



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVIII — N.º 580
13 DE JANEIRO DE 1971
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

A devoção dos Primeiros Sábados

ORIGEM

Na terceira aparição, no dia 13 de Julho, disse Nossa Senhora na Fátima: «A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, começará outra pior... Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz.»

Disse a Santíssima Virgem: «Virei pedir a Comunhão reparadora nos primeiros sábados.»

Veio realmente? Quando?

Encontrando-se a única sobrevivente dos três pastorinhos, em Pontevedra, na Espanha, no dia 10 de Dezembro de 1925, apareceu-lhe Nossa Senhora tendo na mão o seu Imaculado Coração cercado de espinhos. Jesus Menino, que estava ao lado, suspenso numa nuvem, pronunciou então estas palavras:

«Tem pena do Coração de tua Mãe Santíssima, que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam, sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar.»

Em seguida, disse a Santíssima Virgem:

— Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de me consolar e diz a todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário com o fim de me desagravarem, Eu prometo assistir-lhes na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas.»

Surgiram, porém, compreensíveis dificuldades, sobretudo na mente do confessor e, por isso, não se deu andamento à execução deste pedido. Jesus, que como vimos acima, tomou a iniciativa desta devoção, vem, passado um ano e dois meses, pedir contas do cumprimento dos seus desejos.

De novo em Pontevedra, no dia 15 de Fevereiro de 1926, apareceu-lhe o Menino Jesus. Perguntou se já tinha espalhado a devoção a Sua Santíssima Mãe. Ela expôs-lhe as dificuldades que tinha o confessor

e que a Madre Superiora estava pronta a propagá-la, mas que o confessor tinha dito que ela, só, nada podia. Jesus respondeu:

— É verdade que a tua Superiora, só, nada pode, mas com a minha graça pode tudo.»

Subsistia uma dificuldade. A devoção ao Imaculado Coração de Maria, que agora era pedida, constituía parte do segredo confiado e mandado guardar em 1917. Estaria autorizada a revelá-lo? A vidente, agora em Tui, aproxima-se de quem podia tirar a dúvida.

«No dia 17 de Dezembro de 1927, foi junto do sacrário perguntar a Jesus como satisfaria o pedido que lhe era feito, se a origem da devoção ao Imaculado Coração de Maria estava encerrada no segredo que a Santíssima Virgem lhe tinha confiado.

Jesus, com voz clara, fez-lhe ouvir estas palavras:

— Minha filha, escreve o que te pedem; e tudo o que te revelou a Santíssima Virgem na aparição em que te falou desta devoção, escreve-o também; quanto ao resto do segredo continua o silêncio.»

EM QUE CONSISTE ESTA DEVOÇÃO ?

Em desagravarmos o Coração Imaculado de Maria nos primeiros sábados de cinco meses seguidos, com quatro práticas de piedade.

Porque hão-de ser cinco os sábados e não nove, como nas primeiras sextas-feiras? Porque — segundo Nossa Senhora manifestou — são cinco as principais ofensas cometidas contra o seu Imaculado Coração.

De que modo havemos de o desagravar? Por meio destes quatro actos de piedade:

1. Terço.
2. Comunhão.
3. Um quarto de hora de meditação sobre os mistérios do Rosário: um, vários ou todos. A meditação pode suprir-se por uma leitura meditada ou pela assistência a uma prática sobre um ou vários mistérios do Rosário. Também vale uma meditação ou explicação de 3 minutos antes de cada um dos 5 mistérios do terço que se está a rezar.
4. Confissão. Para cada primei-

ro sábado é precisa uma confissão com intenção reparadora. Pode fazer-se em qualquer dia, antes ou depois do primeiro sábado, contanto que se receba a Sagrada Comunhão em estado de graça.

A vidente perguntou: — «Meu Jesus, as (pessoas) que se esquecerem de formar essa intenção (reparadora)? Jesus respondeu: — Podem formá-la na confissão seguinte, aproveitando a primeira ocasião que tiverem de se confessar.»

As outras três condições devem cumprir-se no próprio 1.º sábado, a não ser que algum sacerdote, por justos motivos, conceda que se possam fazer no domingo a seguir. Tal foi a concessão feita por Nosso Senhor: «Será igualmente aceite a prática desta devoção no Domingo seguinte ao primeiro sábado, quando os meus sacerdotes, por justos motivos, assim o concederem às almas.»

RECOMPENSA

São de ordem individual e colectiva as graças prometidas a quem puser em prática esta devoção.

a) De ordem individual. A quem fizer os primeiros sábados, Nossa Senhora diz: «Prometo assistir-lhe na hora da morte com todas as

● Continua na 2.ª página



Que o ano de 1971 seja para todos os homens um ano de Paz, de Amor, de Justiça e de Felicidade, segundo o espírito e a doutrina de Jesus Redentor, são os votos da «Voz da Fátima».

Vida do Santuário

MINISTRO DA MARINHA DO BRASIL

Para rezar diante da imagem de Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, veio à Cova da Iria, em Outubro, o Almirante Adalberto Barros Nunes, Ministro da Marinha do Brasil, que era acompanhado do Embaixador do seu País em Lisboa e de vários membros do seu séquito e de autoridades do nosso País.

O Ministro, depois de orar, visitou a Basílica, almoçou na Fátima, e visitou os mosteiros da Batalha e de Alcobaça e passou pela Nazaré.

PRECES PELO BOM ÊXITO DA VIAGEM DO SANTO PADRE

Nas missas e orações realizadas nos fins do mês de Novembro, tanto na Basílica como em todas as capelas dos seminários e casas religiosas da Fátima, fizeram-se, por ordem do Sr. Bispo de Leiria, preces especiais pelo bom êxito da viagem do Papa Paulo VI ao Extremo Oriente.

Também por esta intenção numerosas pessoas oraram na capela das aparições diante da imagem da Virgem.

Em Setembro deste ano, a esposa do Presidente da República das Filipinas esteve aqui a rezar também pela feliz viagem do Papa ao seu País.

RETIRO DO CLERO DE PORTALEGRE E CASTELO BRANCO

42 sacerdotes da diocese do Castelo Branco e Portalegre estiveram reunidos no Santuário durante cinco dias em retiro dirigido pelo Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo de Cízico.

Ao retiro assistiu ainda o Prelado da diocese, D. Agostinho de Moura.

PEREGRINAÇÃO MENSAL DE DEZEMBRO

Com bastante fervor, efectuaram-se as habituais cerimónias no dia 13, em honra

de Nossa Senhora, comemorativas das aparições. Assistiram numerosos peregrinos, entre os quais se viam já bastantes emigrantes que vieram cumprir promessas diante da imagem na capela das aparições.

A missa oficial foi precedida da procissão com a imagem de Nossa Senhora, da capelinha para o altar exterior da Basílica. Aqui, celebrou a missa o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria, que ao Evangelho falou aos peregrinos sobre a quadra litúrgica do Advento e as festas litúrgicas da Imaculada Conceição e do Natal.

A missa foi solenizada com cânticos e assistiram cerca de duas dezenas de enfermos quase todos das proximidades da Fátima. Prestou os serviços clínicos o Dr. Nascimento Costa, da Figueira da Foz, substituído do Dr. Gens na admissão dos doentes no hospital do Santuário. Numerosas servitas estiveram presentes nas cerimónias e prestaram os seus zelosos serviços.

No fim da missa, o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria e deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e aos peregrinos.

Antes da missa, o Rev. P. Manuel dos Santos Craveiro, director da Pia União dos Servitas, leu aos peregrinos uma provisão do Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, anunciando as comemorações do 25.º aniversário da coroação da imagem de Nossa Senhora, no dia 13 de Maio de 1971, e convidando todos os devotos a fazer uma grande preparação para estas comemorações, nomeadamente a consagração das famílias, a reza domiciliária do terço e a devoção dos primeiros sábados de Janeiro a Maio de 1971.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus.

PEREGRINAÇÃO LIBANESA NO SANTUÁRIO

Nove peregrinos libaneses estiveram no Santuário a orar. Assistiram a uma

missa celebrada na capela das Aparições por Mons. Rafael J. Bidawid, bispo do rito caldaico-católico, da cidade de Beirut. Estes peregrinos regressavam numa peregrinação aos santuários marianos europeus.

FESTA DO NATAL DA FAMÍLIA DOS GUARDAS DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DA FÁTIMA

Com a presença do comandante distrital de Santarém, do presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém, reitor substituído do Santuário, presidente da Junta da Freguesia e outras pessoas, os guardas da P. S. P. do posto policial da Fátima efectuaram, como nos anos anteriores, a sua festa do Natal.

Numa sala do Posto armou-se o presépio, junto do qual se encontravam muitas prendas que as Autoridades entregaram aos filhos dos prestimosos agentes da segurança pública da Fátima. Depois, o comandante do Posto e os guardas ofereceram aos convidados e a suas famílias uma merenda que foi motivo para a formulação de votos de boas-festas.

O Posto tem ao serviço oito guardas permanentes.

900 CRIANÇAS DA FÁTIMA ESTIVERAM PRESENTES EM MISSAS NA BASÍLICA, NA IGREJA PAROQUIAL E DUAS CAPELAS DA PARÓQUIA

Como início das actividades pastorais da comunidade paroquial da Fátima, o Rev. P. Manuel António Henriques, zeloso pároco, coadjuvado por outros sacerdotes, promoveu a celebração de missas na Basílica, na igreja paroquial e nas capelas dos Boleiros e Ortiga, onde se juntaram para cima de 900 crianças da escola e catequese, com as professoras, catequistas e famílias. As missas foram solenizadas com cânticos, e as orações tiveram como principal intenção pedir a Deus a paz para o mundo e a reparação segundo a Mensagem de Nossa Senhora aos pastorinhos.

S. I. S.

A devoção dos 1.ºs Sábados

¶Vem da 1.ª pág.

graças necessárias para a salvação». Que significam estas palavras «todas as graças necessárias para a salvação»? As graças eficazes para a salvação, o que equivale à salvação própria dita.

b) *De ordem colectiva.* Oíçamos as palavras de Nossa Senhora: «Se atenderem a meus pedidos a Rússia se converterá e terão paz». Por isso escreveu Lúcia: «Da prática desta devoção (primeiros sábados) unida à consagração ao Imaculado Coração de Maria depende a guerra ou a paz do mundo. Por isso eu desejo tanto a sua propagação e sobretudo por ser essa a vontade do nosso bom Deus e da nossa tão querida Mãe do Céu.»

GARANTIA

Quem nos assegura a autenticidade e valor desta devoção? O único juiz competente é a autoridade eclesiástica. Ora, o Senhor D. José Alves Correia da Silva, falecido Bispo de Leiria, chegou à conclusão do carácter sobrenatural desta devoção e dignou-se aprová-la solenemente e torná-la pública na peregrinação de 13 de Setembro de 1939.

O seu sucessor o Senhor Dom João Pereira Venâncio, na peregrinação do passado dia 13 de Dezembro, pediu e estimulou os fiéis a porem em prática esta devoção, como comemoração das bodas de prata da coroação de Nossa Senhora da Fátima, que ocorrem no próximo dia 13 de Maio.

P. Fernando Leite

A Virgem no novo Calendário Litúrgico

COM o seu *motu proprio* «Mysterii Paschalis», Paulo VI anunciou, em 14 de Fevereiro de 1969, a reforma do Calendário Litúrgico, que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 1970.

E foram logo muitos, muitíssimos, os que, muito superficialmente, o interpretaram como «uma descida de posto» para muitos Santos, até então honrados sobre os altares. Até houve quem afirmasse que S. Cristóvão já não estava autorizado a proteger os automobilistas.

A este propósito, li algures uma comparação muito feliz. Imaginemos a moradia em que vivemos. Durante anos e anos, introduzimos aí móveis, quinquilharias, fotografias, etc., que se foram acumulando em crescente desordem, dia a dia, e de que, por vivermos no meio de tudo isso, nem dávamos conta. Mas, eis que um dia verificámos a necessidade de dar outra ordem aos nossos aposentos, de os refrescar, de os actualizar. É tirado tudo para fora, a fim de se executarem os necessários trabalhos. E, ao colocarmos tudo outra vez nos seus lugares, verificámos, talvez pela primeira vez, que certo objecto estava antes num lugar de demasiada importância, que outro não estava exposto em boa luz. Compreendemos então que se deve estabelecer uma certa «hierarquia de valores» entre todos os objectos a colocarmos nos seus lugares e até deixarmos alguns lugares disponíveis para novas aquisições.

Entendido nesta analogia, o Novo Calendário é visto e deverá ser aceite com sentimentos bem diferentes.

É preciso não esquecer que os dias consagrados a Nossa Senhora e aos Santos têm, como primeira condição, a visão teológica de todo o ano litúrgico, que dá proeminência ao «Mistério Pascal». Posto isto, «a este mistério de Cristo não se opõem, de facto, todas as festas da Bem-aventurada Virgem Maria, unida ao seu Filho na obra da salvação por um laço indissolúvel («motu proprio») e nem as memórias dos Santos, entre os quais são assinalados os «natalia», (dias de nascimento no Céu) dos mártires e dos Santos. Aliás, a Igreja Católica sempre ensinou que o Mistério

Pascal de Cristo é renovado e proclamado nas festas dos Santos.

Algumas festas Marianas sofreram alteração nas datas, a fim de serem inseridas onde de preferência se realiza o seu significado. Eis como: No dia 1 de Janeiro, celebrar-se-á a festa de Santa Maria, Mãe de Deus (até aqui a maternidade de Maria era comemorada no dia 11 de Outubro). Muito mais expressiva a devoção, reportando-a à oitava do nascimento de Jesus, fruto precisamente da sua maternidade. No dia 2 de Fevereiro, celebra-se a festa da Purificação de Nossa Senhora: nesse dia celebrar-se-á, ao contrário, a Apresentação no Templo, feita por Nossa Senhora. Não há, portanto, supressão da «Purificação», mas dá-se-lhe melhor interpretação litúrgica. A festa da Visitação será celebrada no dia 31 de Maio, isto é, antes do nascimento de João Baptista (24 de Junho): coisa mais lógica. A festa de Nossa Senhora das Neves (5 de Agosto) passa a ser a festa da Dedicção da basílica de Santa Maria Maior em Roma. A Anunciação (25 de Março) fica mais bem definida: passa a ser a «Anunciação do Senhor». Maria Rainha passará a ser festejada no dia 22 de Agosto, oito dias depois da entrada triunfal da Rainha dos Céus no paraíso. A festa do Sagrado Coração de Maria será comemorada no sábado que se segue à festa do Sagrado Coração de Jesus: os dois corações formam um só; é lógica, portanto, a aproximação. Não há alteração para as festas da Imaculada Conceição (8 de Dezembro), Natividade de Maria (8 de Setembro), Nossa Senhora das Dores (15 de Setembro), Nossa Senhora do Rosário (7 de Outubro) e Apresentação de Nossa Senhora. Os calendários locais particulares podem conservar outras festas Marianas.

Não houve, portanto, nenhuma desclassificação das festas Marianas no Novo Calendário Litúrgico, mas apenas maior relevância da sua função co-redentora. O Novo Calendário Litúrgico prevê também o Ofício e a Missa de Nossa Senhora em todos os sábados, em que não esteja prescrita outra festividade.

EMÍLIO MARINI

Bodas de Prata da Coroação de N.ª Sr.ª da Fátima

Com data de 13 de Dezembro findo, o Senhor Bispo de Leiria publicou o seguinte documento:

Caríssimos diocesanos e devotos de Nossa Senhora da Fátima

É costume dos povos, sancionado pela Santa Igreja na prática dos Anos Santos e confirmado também por várias cerimónias da Liturgia, comemorar os períodos de 25 anos, a que vulgarmente se dá o nome de *Bodas de Prata*. Ora, no próximo ano de 1971, comemoram-se os 25 anos — as *Bodas de Prata* — da coroação de Nossa Senhora da Fátima.

Não vou agora descrever o que foi essa soleníssima cerimónia, inolvidável nos anais do Santuário da Fátima. Desejaria apenas lembrar brevemente o seu significado e apresentar algumas sugestões para a sua condigna comemoração entre nós e por quantos nos queiram acompanhar. (A este propósito, não serei indiscreto dizer-vos que se preparam em muitas dioceses do mundo inteiro cerimónias de coroação de Nossa Senhora da Fátima, sugeridas pelo Exército Azul de Nossa Senhora, em união com a próxima peregrinação de Maio à Cova da Iria).

Pode afirmar-se que a coroação foi a continuação e a consequência da consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria. Ao realizar este último acto, dizia então o Papa Pio XII:

«A Vós, ao Vosso Coração Imaculado, Nós, como Pai Comum da grande família cristã, como Vigário d'Aquela a quem foi dado todo o poder no Céu e na Terra (Mat. 28, 18), e de quem recebemos a solicitude de quantas almas remidas com o seu Sangue povoam o mundo universo, — a Vós, ao Vosso Coração Imaculado... confiamos, entregamos, consagramos não só a Santa Igreja, corpo místico do Vosso Jesus... mas também todo o mundo» (A. A. S., pág. 194).

O Papa, Chefe Supremo da Igreja e Vigário de Cristo, Senhor do universo, confia, entrega, consagra a Maria a Igreja e o mundo inteiro.

Este poder espiritual de Maria foi, de novo, solenemente reconhecido e confirmado, quando, a 13 de Maio de 1946, o mesmo Papa Pio XII coroou Nossa Senhora, na Fátima, «Rainha do Universo».

A realeza de Maria foi então descrita pelo Augusto Pontífice nestes termos:

«Jesus é Rei dos séculos eternos por natureza e por conquista; por Ele, com Ele, subordinadamente a Ele, Maria é Rainha por graça, por parentesco divino, por conquista, por singular eleição. E o seu reino é vasto como o de seu Filho e Deus, pois que do seu domínio nada se exclui» (Lumen, 1946, pág. 364-365).

Quais as características deste domínio? Ei-las especificadas nestas palavras: «A sua realeza é essencialmente materna, exclusivamente benéfica» (ibidem). Maria tem e usa o seu poder «quase imenso» só para ajudar os seus filhos.

E a nós, que a coroámos, incumbem-nos estas obrigações:

«Vós, coroados a Imagem de Nossa Senhora, assinastes com o atestado de fé na sua realeza, o de uma submissão leal à sua autoridade, de uma correspondência filial e constante ao seu amor. Fizestes mais ainda: alistastes-vos cruzados para a conquista ou reconquista do seu Reino, que é o Reino de Deus. Quer dizer: obrigastes-vos a trabalhar para que Ela seja amada, venerada, servida à volta de vós, na família, na sociedade, no mundo» (ibidem).

* * *

Com que meios poderemos dar cumprimento a estas obrigações? Lembro em especial três, todos eles de transcendental importância na Mensagem da Fátima: consagração ao Imaculado Coração de Maria, recitação do terço e devoção dos primeiros sábados.

1. — Consagração.

Sua Santidade o Papa Paulo VI, precisamente no dia em que deu ao Santuário da Fátima a honra incomparável da sua visita, publicou a Exortação Apostólica *Signum Magnum*, na qual recomenda expressamente:

«Exortamos todos os filhos da Igreja a renovar pessoalmente a sua própria consagração ao Coração Imaculado da Mãe da Igreja e a viver este nobilíssimo acto de culto com uma vida cada vez mais conforme à Vontade Divina e em espírito de serviço filial e de devota imitação da sua celeste Rainha» (Lumen, 1967, pág. 440-441).

A consagração é o reconhecimento do poder excelso de Maria; é a nossa submissão filial ao seu domínio; é o compromisso de cumprirmos a sua vontade e de imitarmos as suas virtudes.

Para corresponder ao apelo do Santo Padre consagrem-se as pessoas, as famílias, as paróquias, as comunidades religiosas, as instituições ao Coração Imaculado da Mãe da Santa Igreja.

2. — O Terço.

Não é agora a ocasião para fazer nem a defesa nem a apologia do terço. Limito-me a reproduzir o que escreveu o Venerando Episcopado Português, na Pastoral Colectiva sobre o Cinquentenário das Aparições da Fátima:

«O Concílio, no Capítulo VIII da Constituição LUMEN GENTIUM exorta os filhos da Igreja a «que tenham em grande estima as práticas e os exercícios de piedade que em honra da Virgem Santíssima o Magistério da Igreja recomendou no decorrer dos séculos» (L. G. n.º 67). Ora o Rosário conta na sua história pelo menos quarenta e quatro Sumos Pontífices que o louvaram e recomendaram em mais de duzentos documentos» (Lumen, 1966, pág. 531).

E o venerando Episcopado insiste ainda:

«Nas famílias cristãs desperte-se cada vez mais o hábito da oração em comum... O terço do Rosário, tão recomendado por Nossa Senhora aos pastorinhos, e tão encarecido ainda recentemente pelo Papa... pode ser a melhor forma de fazer a oração familiar» (ibidem, pág. 537).

Esta exortação encontra plena confirmação nas palavras do Papa Pio XII: «Para levar a cabo empresa tão difícil como é reconduzir a família à Lei do Evangelho um dos meios mais eficazes é a reza do terço em família».

A recitação do terço em particular e em conjunto e, até, uma campanha organizada neste sentido — deixo a organização dessa campanha, ao zelo dos Revs. Párocos e movimentos diocesanos de apostolado: lembro o «Terço Permanente», a benemérita acção rosariana em todas as suas modalidades — seria certamente muito do agrado da Mãe de Deus e um dos modos mais eficazes de alcançar as suas graças e de comemorar as bodas de prata da sua coroação na Fátima.

3. — Primeiros Sábados.

Quem conhece a Mensagem da Fátima sabe bem como Nossa Senhora pediu esta devoção e as grandes graças que dela fez dependentes.

Esta piedosa prática foi oficialmente aprovada e publicada pelo venerando e sempre lembrado Senhor Dom José Alves Correia da Silva na peregrinação de 13 de Setembro de 1939. Espalhou-se depois por todo o mundo com a aquiescência da Autoridade Eclesiástica. Aliás, já há muito era conhecida na Igreja. Encontramo-nos, pois, perante uma devoção inteiramente de acordo com as normas dos sagrados cânones. Dar-lhe novo impulso durante o próximo ano seria certamente do inteiro agrado do Coração Imaculado de Maria. Celebrar os primeiros sábados, desde Janeiro a Maio — que são cinco —, seria óptima maneira de nos prepararmos para a peregrinação nacional comemorativa das bodas de prata da coroação de Nossa Senhora.

Eis, pois, caríssimos Diocesanos e fiéis devotos de Nossa Senhora da Fátima, as sugestões que vos proponho em ordem a compreenderdes melhor e viverdes mais convictamente o vigésimo quinto aniversário da coroação de Maria Santíssima como «Rainha da paz e do Mundo», como então se exprimiu o Vigário de Cristo.

Que a Senhora do Rosário da Fátima, pelo seu Coração Imaculado, vos cumule a todos de bênçãos e nos conceda a graça de bem celebrarmos esta solene comemoração.

Leiria, 13 de Dezembro de 1970

† JOÃO, BISPO DE LEIRIA

Graças do Francisco

Maria da Anunciação, Açores, a graça de sua mãe, que sofria de forte doença de nervos, ter chegado bem à América, e várias outras graças.

Rosa Fernandes, Brasil, as melhoras duma senhora de 76 anos.

Maria das Neves Teixeira Correia, Estarreja, o desaparecimento de fortes dores de cabeça de que sua mãe sofria muito e ainda o bom êxito alcançado numa operação a que foi submetida uma sua irmã.

Adelaide Pacheco Martins Ribeiro, Salfins, as melhoras de um filho que nasceu a purgar de um dos ouvidos.

Emilia Martins Gomes, Viana do Castelo, o desaparecimento duma espécie de quisto que lhe havia aparecido na boca.

Guilhermina Rodrigues dos Santos, Leça da Palmeira. Sofria de um enorme edema de péssimo aspecto, numa perna, que lhe causava dores horríveis e a impedia

de fazer os seus trabalhos domésticos. Recorreu ao Francisco e as melhoras foram tão rápidas que causaram a admiração do enfermeiro que a tratava. Dentro de pouco tempo, estava completamente curada e a fazer a sua vida normal.

Sibila de Jesus Pereira Fernandes, Monção, o ter-lhe sido restituída uma avultada quantia que julgava completamente perdida.

José Alberto Mendes, Açores, as melhoras de doença nos pulmões.

Valdemiro Mendes, Moçambique, o ter conseguido, num concurso, uma classificação muito além das suas aspirações.

Maria Ruth L., Açores, o feliz resultado da passagem de ano de seu filho Emanuel.

Maria Amélia Ramalho, Condeixa-a-Nova, a passagem de um neto para o 3.º ano do Instituto Superior Técnico.

A Peregrinação do Papa ao Extremo Oriente

PAULO VI iniciou, no dia 26 de Novembro, a sua mais longa e demorada viagem apostólica, levando a dez países do Pacífico a mensagem de paz do Evangelho. Foi também a mais longa viagem que um Papa fez na história da Igreja.

Percorreu cerca de 46.000 quilómetros de viagem, visitando Teerão (capital da Pérsia), o Paquistão Oriental, as Filipinas, a Samoa, Sidnei (na Austrália), Jacarta (na Indonésia), Hong-Kong (na China) e Colombo (no Ceilão).

Motivaram esta viagem uma conferência dos bispos asiáticos em Manila e uma conferência dos dirigentes da Igreja da Austrália e da Oceânia, em Sidnei. Mas a sua importância excede, de longe, o que a motiva.

É a quarta vez que o Papa observa os problemas do *Terceiro Mundo* no próprio local. Nas Filipinas, Paulo VI encontrou tensões sociais cada vez mais explosivas e tomou contacto com uma Igreja Católica cada vez mais criticada.

Na manhã de 26, o Governo italiano cumprimentou o Papa no aeroporto de Fiumicino. Antes de subir para o avião, Paulo VI proferiu algumas palavras para definir o objectivo e o alcance da sua viagem.

«É em nome do nosso mandato histórico — disse — que nos dirigimos ao Extremo Oriente, à Austrália e à Oceânia, para ali sermos, como em anteriores peregrinações apostólicas, o mensageiro de Cristo junto dos povos e nações de antigas e múltiplas origens étnicas e culturais».

...«Temos a confiante esperança de que a unidade da Igreja Católica sairá fortalecida desta viagem, de que mais apertado ainda será o vínculo da colegialidade, para maior estímulo da acção missionária e maior entendimento com as outras religiões, ao serviço do progresso e da paz.»

À tardinha desse dia, o avião do Papa pousou em Teerão onde era aguardado pelo Xá da Pérsia e dirigiu a palavra ao seu povo.

A segunda jornada desta viagem foi Daca, no Paquistão Oriental, recentemente assolado por ciclones.

Na alocução proferida, Paulo VI afirmou: «Venho a vós como amigo, como um irmão, para vos dizer quanto compartilho do vosso sofrimento nesta ocasião, quanto sinto o luto das vossas famílias, quanto quereria reconfortar-vos com a minha amizade fraterna.»

Quando sobrevoou a Grécia e a Turquia, a caminho da Ásia, Paulo VI enviou mensagens de saudação aos respectivos dirigentes.

Em Manila, o Sumo Pontífice recebeu do povo das Filipinas as mais calorosas ovações. A alegria dos habitantes foi, porém, um pouco toldada pelo atentado à pessoa do Papa de que este saiu ileso. Um boliviano, vestido de padre, quis ferir Paulo VI com uma faca, mas foi dominado, não conseguindo os seus intentos.

Após as recepções oficiais do primeiro dia, Paulo VI assistiu a uma sessão de trabalho da Assembleia Episcopal quanto ao papel da Igreja no desenvolvimento, e ordenou 200 padres asiáticos.

Em Manila, o Papa visitou ainda o bairro mais pobre da cidade. Numa mensagem aí proferida, afirmou Paulo VI: ... *foi justamente aqui que fui enviado. É da minha obrigação vir até junto de vós, uma vez que me foi dada a mesma missão que Deus, Pai Celestial, deu a Seu Filho Jesus Cristo, conforme se diz no Evangelho de S. Lucas: determina-Lhe que levasse até aos pobres a Palavra de Seu Divino Pai.»*

Ao entrar numa barraca do bairro, feita de lona, madeira e cartão, onde encontrou apinhada, numa divisão minúscula, uma família numerosa, o Santo Padre chorou.

Depois das Filipinas, o Papa visitou o território americano de Pago Pago, nas Ilhas Samoa.

Na saudação que dirigiu à população disse nomeadamente:

«Sentimo-nos realmente feliz, ao fazer esta longa viagem, por ter a oportunidade deste encontro, e agradecemos a Deus ter-no-lo proporcionado. O nosso desejo é testemunhar-vos a nossa afeição paternal e desejar-vos paz e felicidade.» ... «Sentimos grande alegria, pois o Senhor ter-nos-á permitido desta forma sermos verdadeiramente missionário, como o foi S. Pedro, de quem somos o humilde sucessor, e como no-lo exige o nosso cargo de pai comum de todos os fiéis.»

Em Sidnei, na Austrália, — segunda paragem demorada da sua peregrinação ao Extremo Oriente — o Papa foi recebido com entusiasmo, como mensageiro da paz

e da esperança. Assistiu ao encerramento da conferência dos bispos da Austrália e da Oceânia, e pronunciou um discurso cujo sentido profundo é o seguinte: Para se permanecer firme e forte no meio da agitação que se manifesta no campo espiritual e atrair a si o mundo hostil e descrente, a Igreja deve dar testemunho da sua unidade na fé e no amor.

Na Catedral, Paulo VI ordenou o primeiro bispo papua, filho dum feiticeiro e neto dum canibal.

Após a visita de três dias à Austrália, o Sumo Pontífice visitou Jacarta, na Indonésia. Ponto de encontro de múltiplas crenças, dela dirigiu o Papa um mensagem de amizade às religiões não cristãs da Ásia.

Em Hong-Kong, teve uma curta estada de três horas. Na homilia da missa que celebrou, o Papa manifestou o seu amor por todo o povo chinês.

A seguir, Colombo, no Ceilão, onde o Santo Padre, em breve alocução, felicitou o Governo pela obra de renovação social que tem empreendido.

Na madrugada de sábado, 5, Paulo VI regressou ao Vaticano.

Nos dez países que visitou, o sucessor de S. Pedro foi recebido com entusiasmo por milhões de homens que, na maioria, não eram cristãos. Disse-lhes palavras que não teriam sido toleradas a mais ninguém. Paulo VI dirigiu-se não só aos povos mais pobres do Mundo como a alguns dos mais ricos, para exprimir a sua solidariedade com os primeiros e pedir aos segundos que saiam do seu egoísmo. Mais do que as classes dirigentes de hoje, o Papa ouviu as de amanhã, a juventude.

AS VIAGENS DE PAULO VI

4 A 6 DE JANEIRO DE 1964 — Jordânia e Israel; encontro com o patriarca ortodoxo Atenágoras.

2 A 5 DE DEZEMBRO DE 1964 — Índia: Congresso Eucarístico Internacional de Bombaim.

4 DE OUTUBRO DE 1965 — Nova Iorque, para a visita à O. N. U.

13 DE MAIO DE 1967 — Portugal: peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, no cinquentenário das aparições.

25 DE JULHO DE 1967 — Turquia: para outro encontro ecuménico com o patriarca Atenágoras, em Istambul.

22 A 24 DE AGOSTO DE 1969 — Colômbia: para o Con-

gresso Eucarístico Internacional de Bogotá e para a abertura da Conferência do Episcopado Latino-Americano (Medelin).

10 DE JUNHO DE 1969 — Suíça; em Genebra, o Papa visitou a Organização Internacional do Trabalho e o Conselho Mundial das Igrejas.

31 DE JULHO A 2 DE AGOSTO DE 1969 — Uganda: encerramento do I Simpósio dos Bispos Africanos e Malgaxes e consagração do altar do santuário de Namugongo, em honra dos mártires do Uganda, a 15 km de Kampala.

27 DE NOVEMBRO A 4 DE DEZEMBRO DE 1970 — Manila (Filipinas) e Sidnei (Austrália), mais algumas horas em Hong-Kong, Samoa, Jacarta e Colombo.

Pela Promoção dos Ciganos

REGULAMENTO DOS JOGOS FLO-RAIS CIGANOS

Os Jogos Florais Ciganos são da iniciativa e responsabilidade da Obra de Promoção Social dos Ciganos.

Destinam-se a cultivar e a versar o tema cigano nas expressões literárias e artísticas como meio de chamar a atenção pública para uma etnia portuguesa.

Realizar-se-ão na cidade de Évora, para comemorar a chegada da Primavera de 1971, e obedecem às seguintes regras:

- 1.º — O tema e assunto de todas as produções são «Os Ciganos».
- 2.º — Poderão concorrer poetas e prosadores portugueses e espanhóis, mas só com produções inéditas.
- 3.º — A entrega dos trabalhos deve fazer-se até ao dia 10 de Março de 1971, dirigidos à Obra de Promoção Social dos Ciganos — Largo dos Colegiais, 2 — Évora.
- 4.º — Os originais deverão ser assinados com uma divisa ou pseudónimo.
- 5.º — A divisa deverá apor-se na parte exterior dum sobrescrito, devidamente fechado ou lacrado, dentro do qual se encontrará o nome verdadeiro do autor.
- 6.º — Só serão abertos pelo Júri os sobrescritos dos concorrentes que obtenham classificação.
- 7.º — Os Jogos Florais Ciganos realizar-se-ão num salão público da cidade de Évora.
- 8.º — Os poetas concorrentes classificados farão a leitura dos seus trabalhos, se estiverem presentes na cerimónia final. Caso não estejam a assistir ou o desejarem, a leitura será feita por declamadores oficiais.
- 9.º — Poder-se-á concorrer em verso, com os seguintes géneros:
 - a) — Poesia lírica;
 - b) — Soneto;
 - c) — Quadra popular;
 - d) — Poesia obrigada a mote, que terá de glosar esta quadra:

*Cigano de mal andar,
Quem te dá acolhimento?
Procuras pátria e um lar,
Filho da estrada e do vento.*
- 10.º — Em prosa, podem ser apresentados trabalhos nestas modalidades:
 - a) — Ensaio Histórico;
 - b) — Ensaio Social;
 - c) — Conto;
 - d) — Reportagem;
 - e) — Teatro.

- 11.º — Os trabalhos em prosa não serão lidos mas publicados numa revista da especialidade. Em todas as modalidades haverá 1.º e 2.º prémios, assim como menções honrosas, a critério do Júri.

O Júri é constituído por pessoas de responsabilidade literária.

GRAÇAS DA JACINTA

Maria da Nazaré Lopes Nogueira, Brasil — Necessitando urgentemente de vir a Portugal por assuntos familiares e vendo a impossibilidade de encontrar a quem confiar os seus negócios, recorreu com a maior confiança à Jacinta, principiando uma novena em sua honra. Antes de a terminar, viu solucionado o que antes lhe parecia impossível.

Maria da Conceição Costa, Amadora, a graça de ter tido um parto feliz.

Maria da Conceição Teixeira Maciel, S. Pedro (Açores), a cura duma doença que muito a inquietava.

Lourdes Guerra, Brasil, a cura duma enfermidade.

Maria do Espírito Santo Pontes, Fenais da Luz, a solução favorável de todas as dificuldades que surgiram na aquisição de uns documentos necessários para o seu embarque para o Canadá.